

Autor: Mauro Francisco

# O ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO OBREIRO

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

# O ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO OBREIRO

## **Introdução ao Estudo**

Como cristãos, somos santificados pelo Espírito:

Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade (2 Tessalonicenses 2:13). Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspensão do sangue de Jesus Cristo... (1 Pedro 1:2).

A bênção da santificação vem por meio da Palavra da verdade que Ele nos traz, a qual também nos santifica (João 17:17), ou nos separa para o propósito especial de Deus.

Como cristãos, não devemos nos dedicar a objetivos pecaminosos deste mundo, mas devemos ser transformados (Romanos 12:1, 2) à imagem de Jesus (2 Coríntios 3:17, 18). Desenvolver essa santidade (2 Coríntios 7:1) é nossa responsabilidade. Quando guiados pela Palavra do Espírito, a qual foi revelada, somos santificados, separados do mundo iníquo que nos rodeia, pois desenvolvemos o fruto do Espírito.

O Espírito Santo desempenha um papel importante na vida do obreiro. Através do Espírito fomos abençoados com a revelação, a instrução, a força e muitos outros benefícios. O Espírito abençoa nossas vidas através de Sua obra quando seguimos as verdades que Ele concedeu. Estamos em débito com o Espírito por tudo que Ele nos fez a fim de possibilitar o início e a continuidade de nossa vida em Cristo. Nossa ida aos céus para vivermos com o Pai, o Filho e o Espírito Santo dependerá muito da grandiosa obra do ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO OBREIRO.

## SUMARIO

<b>1. QUEM É O ESPÍRITO SANTO?.....</b>	<b>03</b>
<b>2. O ENSINO DE JESUS SOBRE O ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. O ESPÍRITO SANTO E A REVELAÇÃO DA PALAVRA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. O ESPÍRITO SANTO NA CONVERSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5. A HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. O ESPÍRITO SANTO E OS CRISTÃOS.....</b>	<b>41</b>

## QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

A questão não é *o que* é o Espírito Santo, mas *quem* é o Espírito Santo. Essa é a questão porque o Espírito Santo é um ser, um indivíduo com personalidade. Ele é mais do que uma força ou um poder; é uma pessoa, um ser vivente celestial.

### Ele é Um “Espírito”

No Antigo Testamento, a palavra hebraica *ruach* é traduzida por “espírito”, “vento” e “sopro” e também por “o Espírito de Deus”. Seu equivalente grego, *pneuma*, é usado para “espírito” no Novo Testamento, tanto com referência ao espírito humano (1 Coríntios 2:11; veja também Provérbios 20:27) como em referência a seres divinos, como Deus (João 4:24) e anjos (Hebreus 1:13, 14). Às vezes, o termo “espírito” refere-se a um ser celestial, como o espírito que se apresentou diante do Senhor e falou com Ele (1 Reis 22:21).

“As palavras hebraica e grega traduzidas por ‘espírito’ são *ruach* e *pneuma*; ambas significam literalmente ‘vento, sopro’ e passaram a ser usadas para a realidade invisível de seres viventes, especialmente Deus e o homem.”

*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros (João 14:16–18).*

Em todas as ocorrências, *pneuma* no Novo Testamento é traduzido por “espírito” — exceto em João 3:8, onde aparece como “vento” na maioria das traduções. Mesmo ali “Espírito” pode ser o termo preferível. James Oliver Buswell Jr. afirmou o seguinte a respeito desse versículo: “Em pelo menos uma passagem (João 3:8) a interpretação é duvidosa, mas esse versículo seria muito melhor traduzido por: “O Espírito sopra onde quer...” Guy N. Woods escreveu o seguinte: A palavra *pneuma* (Espírito) ocorre centenas de vezes no Novo Testamento grego. Em nenhum outro exemplo as traduções clássicas vertem o termo para vento. Ele ocorre duas vezes nesta passagem e é vertido para “vento” na primeira oração e “Espírito” na última. Não seria mais incorreto verter a oração final para: “assim é todo o que é nascido do vento”, assim como se traduz a primeira oração: “O vento sopra...” Emmet Russell, “Holy Spirit”, *The New International Dictionary of the Bible* (“O Novo Dicionário Internacional da Bíblia”), eds. J. D. Douglas e Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1987, p. 447.

James Oliver Buswell Jr., “Spirit”, *The New International Dictionary of the Bible* (“O Novo Dicionário Internacional da Bíblia”), eds. J. D. Douglas e Merrill C. Tenney.

Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1987, p. 961. 13 Guy N. Woods, *A Commentary on the Gospel According to John* (“Comentário do Evangelho Segundo João”). Nashville: Gospel Advocate Co., 1984, p. 63.2 O termo espírito pode designar uma centelha interna da natureza de Deus que Ele coloca dentro de nós (Zacarias 12:1; Eclesiastes 12:7) e que abandona o corpo na hora da morte (Eclesiastes 12:7; Tiago 2:26). Pode designar uma atitude (Romanos 8:15; 1 Coríntios 4:21; Gálatas 6:1) ou um ser não-físico (Efésios 2:2; 2 Tessalonicenses 2:2). Jesus deixou implícita a natureza não-física de um espírito, ao dizer: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:39).

Um espírito, assim como Deus (João 4:24), não pode ser visto por olhos humanos (1 Timóteo 6:16) porque os espíritos vivem numa dimensão espiritual, uma dimensão não-física (2 Coríntios 4:18). Os espíritos bons são anjos de Deus (Hebreus 1:13, 14) e os espíritos maus, também conhecidos como demônios (Marcos 5:2, 15), são anjos do diabo (Mateus 25:41).

### **Ele é Uma “Pessoa”**

Todas as informações disponíveis na Bíblia apontam para o fato de que o Espírito Santo é uma pessoa divina. Ele tem as mesmas características pessoais do Pai e do Filho.

### **Atributos Comuns a Pessoas**

Os atributos do Espírito Santo indicam que Ele é uma pessoa viva, um indivíduo, e não simplesmente uma força.

*Juízo*: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo...” (Atos 15:28a).

*Mente*: “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito” (Romanos 8:27a).

*Vontade*: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente” (1 Coríntios 12:11). De acordo com Hebreus 2:4, os dons do Espírito Santo são dados conforme a vontade de Deus.

*Conhecimento*: “Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus” (1 Coríntios 2:11b).

*Emoções* (amor, tristeza, alegria): “Rogo-vos , pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor” (Romanos 15:30). “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30). “Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1:6). O fato de o Espírito Santo possuir essas características revela que Ele é uma pessoa.

### **Atividades Comuns a Pessoas**

O Espírito Santo age como uma pessoa e não meramente uma força. Ele pode fazer o seguinte:

1. *Ensinar e fazer lembrar*: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26).
2. *Dar testemunho*: “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim” (João 15:26).
3. *Guiar a toda a verdade*: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade...” (João 16:13a).
4. *Falar*: “...porque não falará por si mesmo...” (João 16:13b; veja também Atos 8:29; 11:12; 1 Timóteo 4:1).
5. *Ouvir*: “...mas dirá tudo o que tiver ouvido...” (João 16:13c).
6. *Anunciar*: “...e vos anunciará as coisas que hão de vir” (João 16:13d).
7. *Impedir*: “E, percorrendo a região frígio gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia” (Atos 16:6).
8. *Vivificar*: “Esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita” (Romanos 8:11b).
9. *Revelar*: “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito” (1 Coríntios 2:10a; veja também Efésios 3:3–5).
10. *Perscrutar*: “...porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10b).
11. *Comungar*: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Coríntios 13:14; veja também Filipenses 2:1).

12. *Interceder*: "...mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.. ele intercede pelos santos" (Romanos 8:26, 27).

13. *Indicar e dar de antemão testemunho*: "investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam" (1 Pedro 1:11).

14. *Convida*: "O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem!" (Apocalipse 22:17a).

15. *Guiar*: "Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto" (Lucas 4:1). "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8:14). Uma pessoa pode se envolver em cada uma dessas atividades, enquanto que uma simples força não pode. Concluimos, portanto, que o Espírito Santo é de fato uma pessoa.

### **Ele Pode ser Maltratado**

As palavras usadas para descrever os desprezos e insultos feitos contra o Espírito Santo são, geralmente, termos associados aos maus tratos para com uma pessoa, e não a equívocos cometidos contra um poder ou força sem vida. O Espírito Santo pode ser vítima dos seguintes atos:

*Blasfêmia*: "...mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada... se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir" (Mateus 12:31, 32).

*Mentira*: "Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo..." (Atos 5:3a).

*Resistência*: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo" (Atos 7:51a).

*Entristecimento*: "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção" (Efésios 4:30).

*Ultraje ou menosprezo*: "...e ultrajou o Espírito da graça?" (Hebreus 10:29).

16.1 *Ser apagado*: "Não apagueis o Espírito" (1 Tessalonicenses 5:19).

### **Blasfêmia Contra o Espírito Santo**

Dentre todos os pecados contra o Espírito Santo, o mais discutido é a blasfêmia contra o Espírito Santo. Um amplo leque de explicações tem sido apresentado com referência ao

que Jesus quis dizer quando falou da blasfêmia contra o Espírito. Três dos quatro Evangelhos mencionam essa ofensa (Mateus 12:31, 32; Marcos 3:28, 29; Lucas 12:9, 10). Alguns têm ensinado erroneamente que outras passagens bíblicas referem-se à blasfêmia do Espírito Santo. Hebreus 6:4–6 e 1 João 5:16, por exemplo, não estão se referindo a um pecado específico, ou os escritores teriam denominado esse pecado. Em vez disso, esses versículos estão se referindo ao pecado em geral. Jesus, por outro lado, estava falando de um pecado específico, o pecado de falar mal do Espírito Santo.

O contexto de Mateus indica que a intenção de ferir a reputação do Espírito Santo aos olhos dos outros é blasfêmia contra o Espírito Santo. Os fariseus estavam falando contra Jesus para convencer os outros de que Suas obras eram feitas pelo poder de Satanás (Mateus 12:24). Eles haviam ido além de rejeitar Jesus e Seu ensino; estavam blasfemando. Jesus deixou implícito que falar contra Ele dessa maneira poderia ser perdoado (Mateus 12:32).

Paulo — quando era conhecido como Saulo — trabalhou contra Jesus perseguindo os cristãos, até o ponto de blasfemar (1 Timóteo 1:13–16). Ele é um exemplo de alguém que foi perdoado por blasfemar contra Jesus.

Em contraste com isso, Jesus ensinou que os que falavam contra o Espírito Santo com má intenção não seriam perdoados. Os que faziam isso tinham de entender mais do que os simples princípios básicos do cristianismo.

Tinham de entender alguns dos pontos mais importantes, incluindo a obra do Espírito Santo. Ao falar contra Ele, não estavam só rejeitando Suas atividades, mas também tentando desviar outros de Jesus, atribuindo Suas obras a Satanás. Agindo assim traziam danos para si mesmos e poderiam levar à perdição os que aceitassem esse ensino.

Blasfemar é mais do que rejeitar a palavra do Espírito Santo. É falar contra o Espírito Santo de modo a gerar dúvida quanto à Sua obra e persuadir outros de que Sua obra provém do mal. Ninguém faz tal coisa levemente. Tem de haver uma intenção maliciosa no coração de quem age assim. Qualquer um que se entrega a esse comportamento não pode ser perdoado neste século, nem no século vindouro; tal pessoa está cometendo um pecado eterno (Marcos 3:29).

Blasfemar contra o Espírito Santo inclui três ofensas: 1) ter uma atitude maliciosa para com o Espírito Santo, 2) falar mal dEle a outros, e 3) procurar influenciar outros a rejeitarem Sua obra e crerem que Sua origem é maligna. As afirmações a respeito de como o Espírito Santo pode ser maltratado indicam que Ele é uma pessoa. Maus tratos sofridos por poderosas forças geralmente não são descritos da maneira acima, exceto



num contexto poético ou em sentido figurado. Os contextos desses versículos não indicam que a linguagem seja figurada.

### **Ele Tem uma Existência Independente**

Outra indicação de que o Espírito Santo é uma pessoa é que Ele não é só mencionado juntamente com o Pai e o Filho, tendo a mesma natureza e caráter deles, mas tem também Sua própria existência distinta e independente.

A Bíblia diz que o Espírito Santo desceu sobre Jesus quando Este foi batizado (João 1:33). Quando o Filho saiu da água do batismo, o Espírito desceu sobre Jesus e o Pai falou dos céus (Mateus 3:16, 17; Lucas 3:21, 22). O Pai permaneceu nos céus; o Filho permaneceu na terra e o Espírito veio para habitar com Jesus.

Uma pessoa pode falar mal de Jesus e ser perdoada — mas se falar contra o Espírito Santo, não poderá ser perdoada (Mateus 12:32). Como alguém pode falar contra Jesus sem falar contra o Espírito Santo, se eles são a mesma pessoa? Ao ensinar isto, Jesus certamente estava admitindo a distinção entre ambos.

A Bíblia diz que Jesus era cheio do Espírito Santo (Lucas 4:1), assim como diz que outros estavam ou eram cheios do Espírito (Atos 6:3, 5; 7:55; 11:24). Certamente, todos concordam que os cristãos de Atos, cheios do Espírito, e o Espírito não eram a mesma pessoa. Jesus e o Espírito Santo também devem ser reconhecidos como Seres distintos e independentes.

Alguns crêem que Jesus é o Espírito Santo. Todavia, o Espírito Santo estava no mundo antes de Jesus nascer de Maria. O Espírito estava em João Batista “já do ventre materno” (Lucas 1:15).

Isso deve ter sido uns seis meses antes de Maria conceber Jesus pelo Espírito Santo (veja Lucas 1:26, 35). João escreveu que o Espírito Santo ainda não fora dado (João 7:39), pois Jesus não fora glorificado. Isso foi declarado enquanto Jesus ainda estava na terra com os apóstolos. O Espírito Santo tinha de ser alguém diferente de Jesus, já que ainda não havia sido dado. Jesus afirmou que Ele enviaria aos apóstolos “outro Consolador”, conforme João 14:16, o Espírito Santo (João 14:26). Como Jesus poderia enviar-lhes “outro” Consolador, se ele era o Consolador? Igualmente, como o Espírito Santo poderia ser “outro” Consolador, se Ele e Jesus eram a mesma pessoa?

A palavra grega *allon*, traduzida por “outro”, expressa a idéia de que o Espírito Santo não é Jesus, mas uma outra Pessoa como Ele. A. T. Robertson escreveu:

*Outro Consolador (allon parakleton)*. Outro da mesma espécie (*allon*, e não *heteron*), além de Jesus, o qual se torna nosso Paracleto, Conselheiro, Advogado, junto ao Pai (1 João 2:1, cf. Romanos 8:26s.). Marvin R. Vincent escreveu com referência a *allon* que o termo expressa “distinção numérica”. Mais adiante, escreveu: “Observe-se também que a palavra outro é *allon*, e não *heteron*, que significa diferente. O advogado que deve ser enviado não é diferente de Cristo, mas é outro semelhante a Ele”.

William Hendriksen escreveu: “A palavra outro indica alguém como eu, que tomará meu lugar e fará meu trabalho. Conseqüentemente, se Jesus é uma pessoa, o Espírito Santo tem de ser uma pessoa”. O Espírito Santo não é Jesus. Ele é outro Consolador que não é diferente de Jesus quanto à natureza, mas é como Ele. Jesus disse que não enviaria o Espírito enquanto não fosse embora (João 16:7). Ele também disse que o Espírito não falaria por Si mesmo, mas falaria o que ouviu de Jesus (João 16:14). As informações contidas no Novo Testamento sobre Jesus e o Espírito Santo indicam que eles são duas Pessoas celestiais, independentes, separadas.

### **Ele é Divino**

O Espírito Santo é mencionado juntamente com o Pai e o Filho, como um ser semelhante a eles, ocupando a mesma posição. Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures on the New Testament* (“Retratos de Palavras do Novo Testamento”), vol. 5. Nova York: Harper & Brothers, 1932, p. 252, 15 Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament* (“Estudos de Palavras do Novo Testamento”), vol. 2. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1946, p. 47. 16 Ibid., p. 244. 17 William Hendriksen, *Exposition of the Gospel According to John* (“Exposição do Evangelho Segundo João”), New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1972, p. 275. 5 devem ser batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). O Espírito, Deus (“o Pai”; 1 Coríntios 8:6), e o Senhor (“Jesus”; 1 Coríntios 8:6) são os que administram os dons espirituais (1 Coríntios 12:4–6), os quais são concedidos segundo a vontade do Espírito (1 Coríntios 12:11). Paulo mencionou os Três juntos, ocupando a mesma posição, em 2 Coríntios 13:14: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”.

As evidências no Novo Testamento parecem ser muito convincentes de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Seres celestiais distintos e individuais, de natureza semelhante. Estão unidos como um na relação que estabelecem entre si e no serviço que

prestam à humanidade. Qualidades possuídas somente pela Divindade são atribuídas ao Espírito Santo. Observe estes cinco atributos que Ele tem em comum como Pai e o Filho:

1. *Eternidade*. Os versículos seguintes são declarações quanto à natureza eterna: 1) do Espírito Santo — “Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!” (Hebreus 9:14); 2) do Pai — “Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade” (Salmos 93:2); e 3) de Jesus — “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13:8). “Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:11).

2. *Onisciência*. A Bíblia menciona essa característica pertencente: 1) ao Espírito Santo — “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Coríntios 2:10); 2) ao Pai — “E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas” (Hebreus 4:13) e 3) a Jesus — “Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana” (João 2:24, 25).

3. *Onipotência*. Várias passagens bíblicas mencionam este atributo em relação: 1) ao Espírito Santo — “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá” (Lucas 1:35a); “então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia” (Lucas 4:14a); “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (Atos 1:8a); 2) a Deus — “Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas” (Lucas 1:37) e 3) a Jesus — “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mateus 28:18).

4. *Onipresença*. Essa característica aplica-se:

1) ao Espírito Santo — “Para onde me ausentarei do teu Espírito? (Salmos 139:7a); 2) ao Pai — “Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter” (1 Reis 8:27a); “ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o Senhor” (Jeremias 23:24); e 3) a Jesus — “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:20b).

5. *Poder de criar*. Estas passagens bíblicas retratam cada membro da Divindade como

Criador: 1) o Espírito Santo — “...o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gênesis 1:2-9 ; 2) o Pai — “Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus” (Jeremias 51:15) e 3) o Filho — “Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Colossenses 1:16).

### **Conclusão**

O Espírito Santo é descrito em termos que podem se aplicar somente à Divindade. Com base nisso, podemos chegar à conclusão de que o Espírito Santo tem em comum com o Pai e o Filho a natureza divina e é um com o Pai e o Filho, sendo, porém, uma pessoa distinta. Ele é uma pessoa importante e central na Bíblia.

18 Veja também Mateus 3:16, 17; João 3:34; 14:26; 15:26; 16:15; Romanos 14:17, 18; 15:16; 1 Coríntios 6:11; 2 Coríntios 3:3; Gálatas 4:6; Efésios 2:18, 20–22; 4:4–6; 5:18–20; 2 Tessalonicenses 2:13; Hebreus 9:14; 1 Pedro 1:2; Judas 20, 21.

19 Outras passagens são usadas por alguns para mostrar que o Espírito Santo ajudou na criação; todavia, parecem não constituir provas sólidas. A maioria das traduções de Jó 26:13 não contém uma afirmação que possa se aplicar à criação. O mesmo é verdade quanto às traduções de Jó 27:3; Isaías 40:12, 13; Salmos 33:6, passagens às vezes usadas como prova de que o Espírito ajudou na criação. Salmos 104:30 pode referir-se apenas poeticamente à renovação não à criação original.

## O ENSINO DE JESUS SOBRE O ESPÍRITO SANTO

*“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26).*

O Evangelho de João contém a maior parte do ensino de Jesus sobre o Espírito Santo. Os primeiros três Evangelhos relatam a promessa de Jesus de que o Espírito diria aos apóstolos o que deveriam falar (Mateus 10:19, 20; Marcos 13:11; Lucas 12:12). Eles também relatam a advertência que Jesus fez sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mateus 12:31, 32; Marcos 3:29; Lucas 12:10). Somente o Evangelho de Mateus registra palavras de Jesus sobre Ele expulsar demônios pelo poder do Espírito de Deus e Sua instrução de que o batismo era para ser administrado no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (28:19). Dois evangelhos, Marcos e Lucas, revelam que Davi falou com a ajuda do Espírito Santo (Mateus 22:43; Marcos 12:36).

### **A Declaração de Jesus no Evangelho de Lucas**

Lucas registrou uma declaração de Jesus a respeito da dádiva do Espírito Santo: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13). Analisado isoladamente, esse versículo pode parecer sugerir que uma pessoa recebe o Espírito Santo simplesmente por meio de oração.

Todavia, um exame em outras passagens afins indica que é preciso mais do que oração para se receber o Espírito Santo.

Uma declaração semelhante é feita em Mateus: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem!” (Mateus 7:11). Haveria outras passagens bíblicas ensinando que é preciso algo mais do que pedir para se receber dádivas de Deus? A resposta é um sonoro “sim”! Jesus ensinou seus discípulos a pedirem a Deus: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”(Mateus 6:11). Quem argumentaria que para se receber diariamente pão basta pedir e lhe será dado? Temos de trabalhar para suprir nossas necessidades. Paulo escreveu: Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado (Efésios 4:28).

Nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós... Porque, quando

ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão (2 Tessalonicenses 3:8–12).

Deus exige determinadas ações dos que oram pedindo bênçãos. Para receber uma dádiva de Deus, é preciso pedir em nome de Jesus (João 14:14), pedir com fé (Tiago 1:6, 7), pedir as coisas certas (Tiago 4:3), pedir coisas que estejam de acordo com a vontade de Deus (1 João 5:14) e guardar os mandamentos, fazendo o que é agradável aos olhos do Senhor (1 João 3:22).

Semelhantemente, para recebermos o Espírito Santo, é preciso mais do que pedi-l a Deus. A Bíblia não cita nenhum exemplo de alguém ter recebido o Espírito Santo como resultado de oração somente.

### **O Ensino de Jesus no Evangelho de João**

O restante do que Jesus disse sobre o Espírito Santo encontra-se no Livro de João. A atividade do Espírito Santo no novo nascimento (João 3:3–5) e a habitação do Espírito (João 14:17) serão analisadas em outras lições. Esta lição se concentrará nas declarações de Jesus registradas em João 14:16, 17, 26; 15:26 e 16:13.

### **O Cenário**

O cenário das promessas de Jesus a respeito do Espírito Santo é de suma importância. Onde estava Jesus quando falou? Quem estava com Ele? Para quem Ele estava falando? Os comentários aqui analisados foram feitos pouco antes de Jesus e os discípulos saírem do cenáculo, onde celebraram a Páscoa e a última ceia. Depois de sair do templo em Jerusalém, onde observaram a oferta de uma viúva pobre (Marcos 12:41–44; Lucas 21:1–4), Jesus e os discípulos caminharam até o monte das Oliveiras (Mateus 24:3; Marcos 13:1–3). Por ocasião da Páscoa, Jesus enviara dois de seus discípulos (Marcos 14:13) à cidade (apesar de não ser citada pelo nome, é provável tratar-se de Jerusalém), com o fim de providenciarem tudo para a festa da Páscoa (Mateus 26:18; Marcos 14:14; Lucas 22:10, 11). Foram instruídos a procurar uma espécie de quarto de hóspedes — uma grande sala mobiliada no primeiro andar — onde poderiam comer a Páscoa (Marcos 14:14, 15; Lucas 22:11, 12).

“Ao cair da tarde, foi com os doze” (Marcos 14:17), isto é, os apóstolos com quem Jesus se pôs à mesa (Lucas 22:14; Mateus 26:20). Segundo o relato bíblico, os apóstolos eram os únicos ali presentes com Jesus, naquela celebração da Páscoa. João acrescentou o elemento tempo aos discursos de Jesus em João 13 a 16. Afirmou que antes de comerem a Páscoa, Jesus já sabia que era chegada a hora de partir (João 13:1). “Durante a ceia... Jesus... levantou-se da ceia...” (João 13:2–4). Juntando isto às informações fornecidas nos outros Evangelhos, podemos ter certeza de que as únicas pessoas que estavam com Jesus na refeição da Páscoa eram os doze apóstolos.

Só eles foram incluídos nas conversas e acontecimentos subsequentes ao cenáculo. Após a saída de Judas, somente os onze estavam presentes (João 13:30). Incluir mais do que esses apóstolos seria contradizer o cenário descrito.

### **As Pessoas Presentes**

Embora as declarações de Jesus em João 13 a 16 se destinem aos apóstolos, Ele fez referências a diferentes grupos de pessoas. 1) Quando Jesus disse “vós”, estava se referindo aos apóstolos, não a todo cristão. Por isso é preciso recorrermos a outras passagens do Novo Testamento que prometem o mesmo benefício, para concluirmos que todo cristão deve esperar o que foi prometido aos apóstolos nessa ocasião. Não encontrando tais passagens, temos de aceitar o fato de que essas promessas aplicam-se somente aos apóstolos. 2) Quando Jesus disse “aquele”, “o”, “um homem” ou “eles”, ou se referia aos crentes em geral juntamente com os apóstolos, ou somente aos crentes (excluindo os apóstolos).

“Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis...” (João 13:33). Nesse contexto, [o pronome oculto em português] “vós” referia-se somente aos apóstolos. Entretanto, a sentença seguinte dirigida a “vós” (os apóstolos), havia sido feita, anteriormente, aos judeus: “...e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros” (João 13:33). Embora, aqui, Jesus estivesse falando exclusivamente para os apóstolos, numa outra ocasião, Ele já havia demonstrado que outras pessoas além dos apóstolos enfrentariam.

Nas lições referentes à conversão e à habitação do Espírito, analisaremos passagens que indicam ser preciso mais do que oração para se receber o Espírito Santo.

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros” (João 13:34a). Essa ordem foi dada aos apóstolos, mas o Novo Testamento mostra que todos os seguidores de Jesus devem amar uns aos outros (1 João 3:23).

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama” (João 14:21a). Usando a palavra “aquele” numa expressão qualificativa, Jesus incluiu não só os apóstolos, mas todo o que guarda os seus mandamentos.

“Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros” (João 15:20b). A palavra oculta “eles” nesta passagem significa outros além dos apóstolos, enquanto que “vós” refere-se só aos apóstolos.

As seguintes declarações foram feitas somente aos apóstolos: “Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco” (João 16:4). “Um pouco, e não mais me vereis...” (João 16:16a).

“Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações” (João 16:25). “Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo” (João 16:32a).

Quando Jesus usou a segunda pessoa do plural nessas ocasiões, Ele estava se referindo especificamente aos apóstolos. Não havendo nenhuma outra passagem bíblica que mostre que outros poderiam esperar os mesmos benefícios, as declarações se aplicam aos apóstolos e a ninguém mais. É importante entender isto, porque as promessas de Jesus a respeito da obra do Espírito Santo nesta seção de João eram exclusivamente para os apóstolos.

### **O Espírito Prometido**

A promessa de Jesus a respeito da vinda do Espírito Santo (João 14:16–26; 15:26, 27; 16:7–15) foi feita aos apóstolos somente. Isto é evidente com base nos contextos das seguintes passagens. “Isto vos tenho dito, estando ainda convosco” (João 14:25); “e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio” (João 15:27). “Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (João 16:12).

Essas declarações foram feitas aos que permaneceram com Jesus, que dariam testemunho dele, que estiveram com ele desde o começo do seu ministério e que, naquela ocasião, ainda não podiam suportar Seu ensino total. Esses versículos se referem aos apóstolos. O que Jesus prometeu que o Espírito faria quando viesse também mostra que ele se referia aos apóstolos somente. O Espírito: 1) ensinaria a eles todas as coisas, 2) faria se lembrarem de tudo o que Jesus dissera, 3) guiaria os apóstolos a toda a verdade e 4) mostraria a eles as coisas que haveriam de vir (João 14:26; 16:13). O que



aconteceria se o Espírito fizesse o mesmo com os cristãos de hoje? 1) Não precisariam da bíblia. O Espírito daria a eles todo o conhecimento espiritual necessário. 2) Não teriam de ler os ensinamentos de Jesus. O Espírito os faria lembrar tudo o que Jesus disse. 3) Não teriam uma razão básica para estudar. O Espírito os guiaria a toda a verdade. 4) Não teriam de se preparar ou analisar de antemão o que diriam ou ensinariam. O Espírito lhes daria as palavras certas (Mateus 10:19, 20). 5) Como Paulo, que era inspirado pelo Espírito (Gálatas 1:11, 12), não precisariam de instrução, mas receberiam o ensino diretamente de Jesus por meio do Espírito (Efésios 3:3–5). 6) O ensino deles seria igual ao dos escritores bíblicos inspirados. O mesmo Espírito que guiou os escritores da bíblia os guiaria também. 7) Seriam capazes de falar e escrever sem cometer erros. Os que escreveram a Bíblia foram guiados pelo Espírito para registrar a mensagem de Deus de maneira infalível.

Com base nesse fato, temos certeza de que a bíblia está completa e não contém erros. 8) Seriam capazes de ver o futuro e saber o que acontecerá. Seriam capazes de fazer predições com muito mais precisão do que os atuais espíritas, para-normais e videntes.

As Escrituras ensinam que profetas recebiam revelações juntamente com os apóstolos (Efésios 3:3–5). Recebiam esses dons do Espírito através da imposição das mãos dos apóstolos (Atos 6:6). Por isso, antes que a palavra estivesse disponível na forma escrita, ela pôde ser transmitida oralmente por intermédio do Espírito Santo. A diferença entre os apóstolos e outros cristãos do Novo Testamento que receberam dons de profecia é que os apóstolos aprenderam todas as coisas, foram lembrados de tudo o que Jesus disse e guiados a toda a verdade, enquanto que os outros cristãos recebiam só uma revelação parcial, porque o Espírito lhes revelava tudo o que precisavam saber, os apóstolos não dependiam de mais ninguém para conhecer a verdade. Os demais cristãos, até os que receberam alguma revelação da verdade (João 14:26), dependiam dos apóstolos para conhecer toda a revelação (2 Timóteo 2:2).

### **O Consolador**

Jesus chamou o Espírito de o Consolador (gr.: *parakletos*).

Na [literatura helenista] que constitui o ambiente lingüístico do [Novo Testamento], a palavra, como era comumente usada, tinha uma conotação legal e referia-se àquele que fala por alguém na presença de outrem. Aplicado ao Espírito Santo, o vocábulo grego é tão rico em significado que é impossível traduzi-lo adequadamente por uma palavra da língua inglesa [por extensão, “portuguesa”]. O termo “Consolador” usado pela RA é tão

satisfatório quanto qualquer outro, cujo sentido seja daquele que não só consola mas também fortalece, auxilia e aconselha, com tanta autoridade quanto a de um advogado em relação ao seu cliente.

Enquanto Jesus estava com os apóstolos, Ele era o Consolador e Conselheiro deles. Após Jesus partir, o Espírito Santo veio para ficar no lugar dele. Jesus prometeu aos apóstolos: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador...” (João 14:16); “não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” (João 14:18). Jesus não queria dizer que Ele próprio voltaria para eles; mas que Ele voltaria para eles através do Espírito Santo. Disse Jesus mais tarde: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (João 16:7). Jesus não era o Espírito Santo, o Consolador, Aquele que viria; Ele mandaria outro Consolador (João 14:16), o Espírito Santo, para permanecer com eles.

### **O Momento da Sua Vinda**

O que Jesus disse após “soprar sobre” os apóstolos, no início da noite de Sua ressurreição (João 20:19) tem levado alguns a conjecturarem quando o Espírito veio aos apóstolos, pois, naquele momento, Jesus disse: “Recebei o Espírito Santo” (João 20:22b).

Evidentemente, devemos entender tal declaração da mesma forma como entendemos as palavras ditas por Jesus pouco antes, quando instituiu a ceia do Senhor. Disse ele: “porque isto é o meu sangue, o sangue da *nova* aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mateus 26:28). Jesus afirmou que Seu sangue foi “derramado” mesmo antes disso acontecer. Semelhantemente, Jesus viu certos acontecimentos futuros com tanta convicção que falou deles como se já tivessem acontecido. O mesmo deve se aplicar ao momento em que o Espírito Santo viria.

Conforme João, o Espírito deveria ser concedido após Jesus ser glorificado (João 7:39). Jesus deixou implícito que seria glorificado através de Sua morte (João 12:23, 24) e que após Sua morte e ressurreição Ele entraria na sua glória (Lucas 24:26; veja também Filipenses 2:8–11; 1 Timóteo 3:16).

Pouco antes de Jesus voltar aos céus, disse aos apóstolos para não saírem de Jerusalém. Deveriam aguardar para serem batizados com o Espírito Santo “não muito depois destes dias” (Atos 1:4, 5; veja também Lucas 24:49). O Espírito veio com poder (Atos 1:8) sobre eles dez dias depois, durante a festa judaica do Pentecostes (Atos 2:1–4). Eles não receberam o Espírito quando Jesus “soprou sobre eles”.

## **Conclusão**

Jesus preparou os apóstolos para Sua partida prometendo-lhes o Espírito Santo, o qual estaria com eles como outro Consolador, no lugar de Jesus. Não seriam abandonados como órfãos, após a morte de Jesus, mas receberiam o Espírito. Através do Espírito, Jesus permaneceria com eles. Dessa maneira, daria a eles poder espiritual os guiaria a toda a verdade, enquanto iam a todo mundo, pregando o evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

P. K. Jewett, “*paraclete*”, *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible* (“Enciclopédia Ilustrada da Bíblia Zondervan”), vol. 4, ed. Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1975, p. 597.

“Advocate”, *The New International Dictionary of the Bible* (“O Novo Dicionário Internacional da Bíblia”), eds. J. D. Douglas e Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1987, p. 20.

## O ESPÍRITO SANTO E A REVELAÇÃO DA PALAVRA

*Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (João 16:12–14).*

Uma das grandes responsabilidades do Espírito Santo foi ensinar a homens escolhidos a mensagem de Deus para a humanidade, para que eles propagassem e escrevessem essa Palavra. A Bíblia contém a revelação concedida por Deus a esses homens por meio do Espírito.

### **Como o Espírito Revelou a Mensagem?**

Paulo usou a palavra *theopnustos* (“soprado por Deus”), traduzida por “inspirada por Deus”, para descrever como as Escrituras foram concedidas:

“Toda a Escritura é *inspirada por Deus* e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16, 17; grifo meu). Como esta passagem não explica os meios que Deus utilizou, precisamos estudar outras passagens para saber como Deus revelou a Sua Palavra.

A Bíblia ensina que Deus revelou as Escrituras a homens escolhidos e *guiados pelo Espírito Santo*. Os homens que escreveram as Escrituras não criaram o que escreveram. O que escreveram foi revelado a eles pelo Espírito Santo.

Em conformidade com isso, Jesus disse aos apóstolos (veja Mateus 10:2–4): “E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós” (Mateus 10:19, 20). Observe o que Jesus prometeu: 1) não deveriam se preocupar com a maneira “como” se expressariam; 2) não deveriam ficar ansiosos com “o que” diriam; o motivo de tamanha confiança era que 3) o que deveriam falar seria “concedido” a eles. 4) não seriam eles que falariam, mas 5) o Espírito é quem falaria “neles”.

O que os apóstolos ensinaram, portanto, não foi criação deles. Suas palavras foram concedidas pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2:13). Alguns que se opõem a essa idéia salientam que, por terem escrito com seus próprios estilos pessoais, os pensamentos

isolados devem ter sido concedidos aos escritores para que transmitissem os ensinamentos inspirados com suas próprias palavras. Esta é uma conclusão desnecessária e contradiz o que Jesus disse que aconteceria.

### **Ele Usou os Estilos dos Escritores**

Se o Espírito Santo podia usar o vocabulário e a língua nativa de cada escritor, por que Ele não usaria também seus estilos e formas de expressão pessoais para revelar a Palavra de Deus? Um músico profissional pode tocar a mesma melodia numa série de instrumentos diferentes. Um ouvinte treinado pode ouvir uma melodia e identificar qual instrumento está sendo tocado.

Cada instrumento tem um som diferente, mas a melodia bem tocada é sempre a mesma. De maneira semelhante, o Espírito Santo usou o estilo literário pessoal de cada homem inspirado.

Ele disse exatamente o que queria dizer utilizando a forma de expressão dos escritores.

R. C. H. Lenski observou corretamente: O próprio fato de o Espírito ter usado cada escritor com seu universo de palavras e seu estilo pessoal, ao registrar o evangelho, mostra que tudo o que era mecânico foi retirado desse ensino do Espírito. Se ele tivesse compelido todos os escritores a usarem o mesmo universo de palavras e o mesmo estilo, poderíamos acatar a suspeita de que ele procedera mecanicamente, e somente então, poderíamos estar equivocados. Em meio a toda a variedade resultante do uso dinâmico que o divino Mestre fez dos diferentes escritores, um fato consternador se destaca: nem um escritor sequer profere uma observação, palavra ou frase falsa, nem se contradiz numa afirmação sequer expressa em seu estilo, com o que outro escritor santo expressa num estilo diferente.

### **Ele Usou as Palavras dos Escritores**

Paulo também ensinou que o Espírito Santo revelou a mensagem em “palavras” a homens inspirados. Escreveu ele: “Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais” (1 Coríntios 2:12, 13). Paulo expressou as coisas do Espírito em “palavras” ensinadas pelo Espírito.

Lenski disse: “As próprias palavras que os apóstolos falam são ensinadas a eles pelo Espírito. Ele é o mestre deles também no que diz respeito às “palavras”. Esta é uma prova positiva da Inspiração Verbal ensinada através das Escrituras e, de modo verdadeiro e efetivo, aparente nas Escrituras”. Em vez de revelar apenas as idéias, o Espírito concedeu as próprias palavras que deveriam ser usadas pelos homens a quem Ele inspirou.

Uma passagem importante para se entender como o Espírito inspirou a redação das Escrituras é 1 Coríntios 2:12, 13: Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

Para entender esta passagem, precisamos primeiramente determinar a quem Paulo se referia ao mencionar “nós”. Às vezes Paulo se referia a si mesmo usando “eu”, mas em outras ocasiões — utilizando os exemplos e autoridades de outros mestres inspirados, além de si mesmo— usava “nós”. Na primeira parte de 1 Coríntios 1, ele usou coerentemente a primeira pessoa “eu” (vv. 4, 10–12, 14, 16); todavia, mais adiante no mesmo capítulo, mudou para “nós”: “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios” (v. 23).

Nesse versículo, ele não se referia aos ouvintes quando disse “nós”, mas a si mesmo e aos demais pregadores inspirados. Paulo seguiu o mesmo padrão na primeira parte do capítulo 2, referindo-se a si mesmo como “eu” (vv. 1–3). Depois, nos versículos 6 e 7a, fez alusão a outros mestres da Palavra de Deus: “Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados... mas falamos a sabedoria de Deus em mistério”.

Alguns, ignorando esse padrão, incluem cristãos não inspirados na palavra “nós”, em 1 Coríntios 2:12. Ensinam que os cristãos entendem a Palavra de Deus só porque o Espírito revela seu significado a eles. Gordon Fee expressou esse parecer: “Paulo... está referindo à salvação através do crucificado (como em 1:23, 24; 2:2). E o povo de Deus “entende” isso, precisamente, porque recebeu o Espírito”. Paulo não estava dizendo que o Espírito ensina ou revela a Palavra de Deus pessoalmente a cada cristão.

R. C. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's First and Second Epistles to the Corinthians* (“A Interpretação da Primeira e Segunda Epístolas de São Paulo aos Coríntios”). Minneapolis, Minn.: Augsburg Publishing House, 1963, pp. 112–13.

Gordon D. Fee, *The First Epistle to the Corinthians* (“A Primeira Epístola aos Coríntios”), *The New International Commentary on the New Testament*. Grand Rapids,

Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 113.3 entender a Palavra, a menos que sejam ajudadas pelo Espírito Santo. Ele estava, sim, ensinando que Deus revelou Sua sabedoria através de homens inspirados pelo Espírito. Através dessa revelação, os pensamentos de Deus se fazem conhecidos (1 Coríntios 2:10–12).

## **Como Aprendemos a Palavra de Deus?**

### **Não de um Ponto de Vista Mundano**

Paulo apresentou duas razões por que a pessoa não espiritual não entende nem aceita a palavra de Deus: 1) a revelação de Deus é “loucura” para ela. Os ensinamentos de Deus são estranhos à pessoa não espiritual por causa de sua maneira mundana de pensar. Paulo explicou: “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem” (1 Coríntios 1:18a); “mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios” (1:23). Visto que a sabedoria de Deus não está de acordo com sua maneira mundana de pensar, tal pessoa não a aceita. 2) A revelação de Deus tem um valor espiritual. Porque a pessoa não espiritual julga a sabedoria de um ponto de vista mundano, ela não consegue entender as verdades divinas:

Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus (1 Coríntios 1:27–29). ...porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos (Mateus 11:25b).

Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus (João 8:47).

O Espírito foi concedido aos apóstolos e profetas para que eles “conhecessem” (1 Coríntios 2:12) a mente de Deus. O Espírito lhes deu “palavras” de Deus para que eles revelassem Sua Palavra a nós e tornassem possível entendermos a sabedoria de Deus. A Palavra, não o Espírito, é dada a nós através deles para que entendamos as coisas do Espírito. Nós aprendemos a vontade de Deus estudando as Escrituras, enquanto os apóstolos adquiriram tal conhecimento pela revelação direta do Espírito. Nós aprendemos a Palavra de Deus lendo-a de uma perspectiva espiritual, mas eles a receberam pela revelação direta do Espírito.

### **Através do Estudo Contínuo**

O Espírito Santo revelou aos apóstolos e profetas os mistérios de Deus que se encontram agora contidos nos escritos de homens inspirados, os quais foram registrados para nos informar, de Deus. Os mistérios de Deus não foram escritos para nos confundir. Através do estudo contínuo da Palavra de Deus, podemos vir a conhecer a verdade. Jesus disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31b, 32).

Paulo escreveu:

Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo (2 Coríntios 1:13).

“Pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito” (Efésios 3:3–5).

Os apóstolos e profetas escreveram para revelar a verdade de Deus a nós. Podemos entender essa verdade lendo a Bíblia. Nenhum versículo bíblico diz que não podemos entender essa verdade se não tivermos o Espírito Santo. O conceito de que o Espírito Santo guia todo cristão à verdade tem um atrativo místico, mas não está fundamentado em nenhum princípio bíblico.

Aqueles que interpretam mal os princípios básicos da Palavra escrita de Deus o fazem por causa de sua própria falta de estudo e meditação. Não foi o Espírito que deixou de dar-lhes esclarecimento. Pedro escreveu que as cartas de Paulo contêm “certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2 Pedro 3:16). A maneira de evitar isso era “crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18a).

Pedro culpou a falta de entendimento e deturpação a uma condição de ignorância, não a uma falta de orientação pessoal do Espírito Santo. Os homens que escreveram as Escrituras não velaram a Palavra de Deus num mistério que somente quem recebesse ajuda do Espírito pudesse entendê-la. Com a orientação do Espírito, eles escreveram de maneira que todos sejam capazes de ler e entender a revelação de Deus.

### **Qual é a Relação Entre o Espírito e a Palavra de Deus?**

Jesus falou o seguinte a respeito do que Ele transmitiu aos apóstolos:



“Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou” (João 14:24). “Porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam” (João 17:8).

Eu lhes tenho dado a tua palavra (João 17:14a). Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo (João 12:49, 50).

A mensagem do Novo Testamento começou com Jesus. “A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram” (Hebreus 2:3b).

As palavras que Jesus recebeu do Pai foram as palavras que Ele falou aos apóstolos. Após Jesus sair da terra para voltar ao Pai, essas palavras foram lembradas aos apóstolos pelo Espírito Santo (João 14:26). A revelação, confirmação e preservação da Palavra de Deus dependeram da obra do Espírito Santo.

### **Na Revelação**

As Escrituras que temos são a Palavra de Deus porque o Espírito Santo revelou a Palavra aos que a inscreveram. “Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens *santos* falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:20, 21). O que é afirmado nas Escrituras não é elucidação de profetas do que Deus queria dizer.

As opiniões pessoais dos profetas não aparecem nas Escrituras. O uso de “entretanto” em 2 Pedro 1:21 conecta esse versículo ao 20, que se refere a “elucidação particular”. Pedro escreveu: “porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens *santos* falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”. O que um profeta escrevia não era uma elucidação ou interpretação particular do que Deus queria revelar, mas a própria mensagem de Deus. (Veja também Mateus 10:19, 20.)

### **Na Confirmação**

O Espírito Santo não só revelou a Palavra, mas também a confirmou. O escritor de Hebreus afirmou o seguinte sobre o ensino de Jesus: “A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por

distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade” (Hebreus 2:3b, 4). Outras Escrituras afirmam:

E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam (Marcos 16:20).

Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios (Atos 14:3). Deus confirmou Sua Palavra por milagres e sinais.

### **Na Preservação**

A Palavra que foi concedida pelo Espírito Santo foi preservada na forma escrita pelas mãos de homens inspirados. Paulo disse: “...reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo” (1 Coríntios 14:37). Os ensinamentos transmitidos por Paulo foram revelados a ele pelo Espírito (1 Coríntios 2:12, 13), a mesma origem da qual outros falaram e escreveram (Efésios 3:3–5). Através do Espírito Santo a Bíblia chegou até nós como a Palavra inspirada de Deus (2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:20, 21).

### **Conclusão**

O Espírito Santo é o meio de Deus pelo qual Ele nos revelou Sua Palavra. Na presente era cristã, Jesus — Aquele que tem toda a autoridade (Mateus 28:18) — trouxe pessoalmente a Palavra à humanidade e depois a preservou através dos escritos de homens que foram guiados pelo Espírito Santo. Apoiados na obra do Espírito Santo, podemos ter certeza de que cada porção das Escrituras contém a revelação infalível de Deus a nós.

## O ESPÍRITO SANTO NA CONVERSÃO

*O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida (João 6:63).*

Quase todos que abraçam a fé cristã crêem que o Espírito Santo opera na conversão das seguintes maneiras: 1) através de uma operação direta no coração do perdido, 2) em conjunto com a pregação ou leitura da Palavra de Deus, ou 3) indiretamente através da Palavra. A verdade não pode ser encontrada em experiências emocionais, mas somente na Palavra de Deus revelada.

### **“Nascer da Água e do Espírito” (João 3:5)**

Quem estuda a Bíblia sempre se depara com esta declaração feita por Jesus a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). A maior parte do mundo protestante crê que através dessa declaração Jesus ensinou que há uma operação direta do Espírito Santo no coração, a qual produz o novo nascimento.

Jesus não especificou como o Espírito Santo estaria envolvido no “novo nascimento”, mas simplesmente afirmou que Ele estaria envolvido.

É preciso estudar outros ensinamentos do Novo Testamento para se entender como o Espírito produz o novo nascimento.

Enquanto a maioria dos grupos religiosos ensina que o “Espírito” em João 3:5 é o Espírito Santo, interpretam erroneamente “água” de várias maneiras.

*“Água” interpretada como a Palavra.* Alguns crêem que “água” em João 3:5 é a “Palavra”. “Alguns comentaristas recusam-se a ver na palavra “água” qualquer referência ao batismo e presumem que nosso Senhor falava dos efeitos purificadores da Palavra de Deus [baseando tal raciocínio em Efésios 5:26].” Por exemplo, certo escritor afirmou: “Portanto, quando Ele menciona água a Nicodemos, Ele se refere à Palavra de Deus. A equivalência se dá por causa do poder purificador da palavra (veja Salmos 119:9; João 15:3; Efésios 5:26)”. Se Jesus usou “água” figuradamente, então como podemos saber se Ele não usou “Espírito” figuradamente também? Por que Jesus usaria somente água de maneira figurada nesta afirmação e todas as demais palavras da frase num sentido literal? Se as outras palavras — “Espírito”, “entrar” e “reino de Deus” — estão no sentido literal, por que “água” não significaria água?

A sempre citada passagem de Efésios 5:26.

A. J. Macleod, *The New Bible Commentary* (“O Novo Comentário da Bíblia”), ed. F. Davidson. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1954, p. 871.

Donald Grey Barnhouse, *The Love Life* (“A Vida de Amor”). Ventura, Calif.: Regal Books, 1980, p. 36. 2 não diz que água é a Palavra, mas afirma que a igreja é purificada por meio da lavagem de água pela palavra”. A preposição grega traduzida por “pela” é *en* [de onde vem “em”] Provavelmente, deveria se entender que o versículo diz que a água acompanhada da Palavra é o que produz a purificação da igreja. A Palavra sozinha não purifica. Ademais, a água não pode purificar a menos que a Palavra entre no coração. Só a água (Marcos 16:16; Atos 22:16) juntamente com a Palavra (Atos 11:14; Tiago 1:21) podem nos levar ao sangue purificador de Jesus que resulta na salvação e no novo nascimento.

*“Água” interpretada como o Espírito.* Outros argumentam que “água” representa o Espírito. Crêem que não se deva atribuir à palavra grega *kai* seu significado primário “e”, mas um significado secundário, “ou seja”. A passagem deveria ser assim entendida: “Digo-vos, quem não nascer da água, ou seja do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”. Deve-se usar sempre o significado primário de um termo, a menos que o contexto exija um significado secundário. Nada no contexto indica que “ou seja” deveria ser usado no lugar de “e”. Tal esforço de atribuir a “água” o significado de “Espírito” certamente foi inventado para se fugir da conclusão de que água se refere ao batismo.

Outra linha de raciocínio é construída com base em João 7:38, 39: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem...”

Nesse contexto, Jesus estava claramente usando “água” no sentido figurado. Todavia, o fato de Ele ter usado “água” aqui no sentido figurado não prova que Ele fez o mesmo em João 3:5. Jesus não estava falando do novo nascimento em João 7, mas referia-se ao dom do Espírito Santo que é dado aos que creram e obedeceram a Deus (Atos 5:32).

*“Água” interpretada como nascimento físico.* Os que concluem que Jesus fazia alusão ao nascimento físico crêem que “água” refere-se ao líquido amniótico do nascimento. Elaboram seu raciocínio com base na afirmação de Jesus em João 3:6: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6). Robert Harvey Strachan afirmou: “Água também pode simbolizar o fato do nascimento físico...”

No pensamento judeu posterior, ‘água’ refere-se a um elemento criativo do útero (2 Esdras vii. 8)”.

O problema dessa conclusão é que Jesus não estava falando de dois nascimentos diferentes. Ele estava falando de um só nascimento, um nascimento que inclui água e Espírito. Frederick Dale Bruner comentou o seguinte sobre esse versículo:

[No texto original] João não coloca um segundo “de” (grego: *ex*) antes de “Espírito” como faria se estivesse descrevendo dois acontecimentos diferentes. A ocorrência única de *ex* descreve uma ocasião única. A singularidade é assim completamente estabelecida pelo aoristo subjetivo passivo *gennethe*, que significa literalmente “nascido uma vez” de água e Espírito. Homer Kent Jr. e outros eruditos concordam que “o grego... usa dois substantivos sem artigos e unidos por *kai* como objetos de uma preposição, sugerindo assim que não estão inteiramente separados mas são aspectos de um mesmo conceito”. Jesus não estava falando de um nascimento da água e outro do espírito, mas de um único nascimento, um nascimento de “água e Espírito”. *“Água” interpretada apenas como um sinal.*

Outros crêem que Jesus usou a “água” do batismo somente como um sinal. Não pensam que Sua declaração a Nicodemos implique a necessidade do batismo para a salvação ou a entrada no reino.

William Hendriksen escreveu: “O significado evidente, portanto, é este: ser batizado com água não é o suficiente. O gesto é válido, de fato, e como um selo. Mas o gesto deve ser acompanhado pelas coisas que representa: a obra purificadora do Espírito Santo”. O problema dessa conclusão é que Jesus afirmou que é preciso nascer não só do Espírito, mas “da água e do Espírito” para entrar no reino de Deus. Independentemente da água ser ou não um gesto e um selo, Jesus disse que é necessário haver um nascimento que inclua água para se entrar Robert Harvey Strachan, *The Fourth Gospel* (“O Quarto Evangelho”). Edinburgh: Trumbell and Spears, 1917, p. 94.

Segundo Esdras é um livro apócrifo (não inspirado) escrito por volta do ano 100 d.C.

Frederick Dale Bruner, *A Theology of the Holy Spirit*

B. Eerdmans Publishing Co., 1970, pp. 257–58. 15 Homer A. Kent Jr., *Light in the Darkness* (“Luz nas Trevas”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1982, p. 59.

William Hendriksen, *Exposition of the Gospel According to John* (“Exposição do Evangelho Segundo João”), New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1972, p. 134. 3 no reino. Portanto, quem não nasceu tanto da água como do Espírito não entrou no reino de Deus.

### **O Novo Nascimento (1 Pedro 1:23)**

Se o novo nascimento acontece pelo uso da “água” no batismo, como o Espírito está envolvido nesse nascimento? No nascimento físico é preciso sair do corpo da progenitora para a vida física. Essa vida é possível por causa da semente do progenitor. A vida está na semente.

O mesmo princípio se aplica ao nascimento espiritual. “Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1 Pedro 1:23). A semente, a Palavra de Deus, é a fonte de vida no novo nascimento.

Jesus disse: “O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida” (João 6:63).

O Espírito vivifica através da Palavra que produz o novo nascimento. A vida está na Palavra assim como na semente, e o Espírito é o agente pelo qual a Palavra é revelada. Assim como uma semente precisa de água para ter uma nova vida, Deus requer água para que uma pessoa tenha uma nova vida espiritual.

Somos vivificados como plantas espirituais no reino de Deus através da semente do reino (Mateus 13:19–23). A semente da qual obtemos vida espiritual é a Palavra de Deus (Lucas 8:11).

Sem o Espírito não haveria Palavra; sem a Palavra não poderia haver vida nem nascimento; e sem vida ou nascimento ninguém poderia se tornar membro do reino.

Não há exemplo nem texto algum no Novo Testamento que pressuponha um novo nascimento através de uma operação direta do Espírito. O Espírito é a origem da semente, a Palavra, que produz vida.

Em Jerusalém (Atos 2:5) no dia de Pentecostes, foi pregado o perdão dos pecados em nome de Jesus pela primeira vez (Lucas 24:47). Uma multidão reuniu-se (Atos 2:6) após o Espírito descer sobre os apóstolos (Atos 2:4). Pedro admoestou-os a ouvirem as “palavras” (Atos 2:14, 22). Quando eles “ouviram”, seus corações foram tocados (Atos 2:37). “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados” (Atos 2:41a). Aqui vemos um exemplo e um comentário sobre como as pessoas nasciam de novo. Estando cheio do Espírito Santo (Atos 2:4), Pedro foi guiado à verdade pelo Espírito, assim como Jesus prometera (João 14:16, 17; 16:13).

As palavras de Pedro levaram os judeus a crer que Jesus (Atos 2:37; veja João 17:20; Atos 17:11, 12; Romanos 10:17) era o Messias e a serem batizados (Atos 2:36–38, 41).

Dessa forma, eles nasceram da água e do Espírito. Então, receberam “o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38), que é dado aos que são “filhos” (Gálatas 4:6).

Pode-se deduzir o mesmo a partir da afirmação de Paulo aos colossenses. Ele disse que antes do batismo o indivíduo está morto no pecado.

Todavia, por causa de uma fé no poder de Deus — que ressuscitou Jesus dos mortos — a pessoa que é sepultada com Jesus no batismo também é vivificada com Ele. O crente reconhece que o mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos também pode mudar sua vida de pecado para uma nova vida em Jesus (Colossenses 2:12, 13).

O grandioso poder de Deus já demonstrado na ressurreição de Cristo é, assim, o objeto da confiança do crente. O argumento seria o seguinte: aceitaram o fato da ressurreição de Cristo. Essa era a demonstração evidente do poder de Deus, e, por confiarem nesse poder, vieram a conhecer uma ressurreição espiritual em união com Cristo<sup>8</sup>.

A fé em tal poder de Deus vem pela Palavra (Romanos 10:17).

Dessa forma, o novo nascimento se dá através da fé que é produzida pelo poder da Palavra concedida pelo Espírito. A fé é expressa no ato do batismo, que não só une a pessoa que está sendo batizada com Jesus em Seu sepultamento e ressurreição, como também torna conhecida ao reino de Deus e o reino dos céus não são dois reinos diferentes, mas são o mesmo reino (Mateus 4:17; Marcos 1:14, 15). Trata-se do reino que João (Mateus 3:2), Jesus (Marcos 1:15), os apóstolos (Mateus 10:5, 7) e os setenta (Lucas 10:9, 11) pregaram que estava próximo. É o reino de Jesus no qual os cristãos entram quando são transportados do mundo para ele (Colossenses 1:13). O reino de Jesus agora se estende pelo céu e pela terra (Mateus 28:18; Efésios 1:19–23), cuja parte terrena é a igreja (Mateus 16:18, 19).

Jesus falava constantemente de Seu reino (Mateus 5:3, 10, 19; 6:10, 33; 7:21; 13:19, 24, 31, 44, 45, 47). Esse reino deve sua existência à “boa semente” (Mateus 13:37), a Palavra (Lucas 8:11), que Jesus plantou no mundo e deu aos escritores inspirados por meio do Espírito Santo. 18 Herbert M. Carson, *The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon* (“As Epístolas de Paulo aos Colossenses e a Filemom”), The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1979, pp. 67–68. 4 fé dessa pessoa no poder de Deus. O mesmo poder que ressuscitou Jesus também mudará a vida da pessoa, transportando-a de um estado de dormência para uma nova vida espiritual.

Assim, a água e o Espírito são inseparáveis no processo de produzir a nova vida.

### **Uma Nova Criatura (2 Coríntios 5:17)**

A pessoa que está em Cristo é uma nova criatura, alguém que nasceu de novo (2 Coríntios 5:17). Estar “em Cristo” é consequência do batismo (Romanos 6:3; Gálatas 3:27), o que ocorre quando se obedece à verdade (1 Pedro 1:22). A obediência brota do ouvir essa verdade, que é o evangelho da nossa salvação (Efésios 1:13a), a Palavra de Deus (Tiago 1:18; 1 Pedro 1:23). H. Leo Boles afirmou:

O Novo Testamento não ensina que o Espírito Santo opera diretamente no coração do pecador...

Não há nenhum caso registrado no Novo Testamento em que alguém tenha sido convertido sem antes ouvir a verdade, crer em Cristo, arrepender-se do pecado e ser batizado em Cristo.

O modelo para a salvação foi estabelecido através de Pedro no dia de Pentecostes.

As palavras que ele pregou (Atos 2:14, 22, 40) tocaram os corações dos que a ouviram (Atos 2:37) e a aceitação dessa verdade resultou no batismo (Atos 2:41). A prática demonstrada subsequente em Atos seguiu esse padrão. A Palavra do Senhor era pregada. Pessoas ouviam e aceitavam (criam) a Palavra (Atos 2:41; 4:4; 8:12, 14; 11:1; 17:11, 12).

Os que recebiam a Palavra eram batizados (Atos 2:41; 8:12, 35–39; 16:14, 15, 33; 18:8; 19:5). A maneira como as pessoas respondiam positivamente ao evangelho foi resumida por Paulo em Efésios 1:13: “Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa”. Observe que o selo do Espírito Santo veio após o ouvir do evangelho e a fé. O Espírito não colocava fé nos corações das pessoas. Em vez disso, elas criam porque ouviam o evangelho (veja também João 17:20; Atos 17:11; Romanos 10:17), reconhecendo-o como a Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 2:13). Essa Palavra de Deus era “viva e eficaz” nas vidas deles (Hebreus 4:12). Os crentes eram selados com o Espírito após aceitarem a Palavra e serem batizados (Atos 2:38; Efésios 1:13). Vemos, então, que o Espírito Santo opera para nos salvar nos renovando e regenerando. Tito 3:5 diz: “Ele [Deus nosso Salvador] nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”. O Espírito anunciou a verdade (João 16:13) — a Palavra poderosa de Deus (João 17:17; Hebreus 4:12), o evangelho, o poder de Deus para salvar (Romanos 1:16). Os que atendem a mensagem do Espírito nascem de novo (João 3:5), sendo renovados e regenerados através da lavagem que ocorre no batismo (Atos 22:16). Frederick Dale Bruner observou corretamente o seguinte a respeito de Tito 3:48:



Todo o acontecimento da salvação — desde o advento até o fim — é visto como um grande feito. A salvação ocorre por causa da exposição da bondade do Deus Salvador e é aplicada terminalmente pela lavagem batismal de regeneração e renovação no Espírito Santo.

A obra do Espírito Santo no novo nascimento, portanto, culmina quando o pecador atende à Palavra revelada do Espírito sendo batizado (Atos 2:41).

### **Conclusão**

A obra do Espírito Santo de conceder a semente vivificadora, a Palavra de Deus, é necessária para a nossa conversão. A Bíblia não fornece nenhum exemplo da ação direta do Espírito no coração de um pecador ou na conversão deste independente ou separadamente da Palavra. A Palavra de Deus é o agente do Espírito pelo qual o coração do pecador é tocado e convertido a Deus. A salvação vem por Deus, Cristo e o Espírito Santo — cada qual exercendo o Seu papel. Recebemos a salvação somente quando nossa fé, que vem pela Palavra, nos leva a endireitar nossa relação com Deus que estava interrompida. Deixamos a vida de pecado e entramos numa nova vida no batismo, com base na fé no sangue de Jesus e no poder de Deus para nos ressuscitar. Podemos andar em novidade de vida por causa do mesmo poder que Ele demonstrou ao ressuscitar Jesus dos mortos.

## A HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

*Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço.*

*Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo (1 Coríntios 6:19, 20).*

O que a Bíblia diz sobre a habitação do Espírito Santo? O Espírito pode ser dado? Quem recebe o Espírito? Ele habita em todos os cristãos? Caso positivo, Ele habita somente por meio da Palavra, juntamente com a Palavra ou pessoalmente, independentemente e à parte da Palavra?

Qual é o propósito da habitação do Espírito hoje?

### **A Bíblia Diz Que o Espírito é Dado?**

Várias passagens do Novo Testamento ou prometem que o Espírito Santo será dado ou afirmam que Ele foi dado. O principal propósito desta seção de nosso estudo é mostrar que Ele pode ser dado.

1. “Quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13b). Nesta passagem, Jesus não estava se referindo apenas aos discípulos, mas “àqueles” ou a qualquer um que pedisse.
2. “Porque Deus não dá o Espírito por medida” (João 3:34b). Este versículo diz que o Espírito é dado, mas não diz a quem.
3. “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade” (João 14:16,17a). Neste contexto, Jesus estava falando somente com os apóstolos, dizendo que o Espírito (Consolador) lhes seria dado.
4. “...Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).
5. “Ora, nós somos testemunhas... e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem” (Atos 5:32). É preciso atribuir alguma importância ao fato de Pedro não ter dito “Deus nos outorgou”, referindo-se apenas aos apóstolos, mas “aos que lhe obedecem”, denotando que todos que Lhe obedecem recebem o Espírito Santo.
6. “...pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Romanos 5:5). “Nos” não se refere só aos apóstolos, assim como os outros pronomes pessoais desta seção de Romanos. “Nós... nos” (5:3, 8), “nossa... nosso... nossas” (4:24, 25) e “nós” (5:1–3, 6, 8–11) neste contexto refere-se a Paulo, os cristãos romanos e os cristãos em geral.

7. "...e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração" (2 Coríntios 1:22).
8. "...enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho..." (Gálatas 4:6); "...pelo Espírito de Cristo, que neles estava" refere-se ao Espírito Santo (1 Pedro 1:11), que também revelou a 2 Palavra de Deus no período do Antigo Testamento (Atos 1:16; 2 Pedro 1:20, 21).
9. "...Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo" (1 Tessalonicenses 4:8). Alguns manuscritos têm "nos" em vez de "vos", detalhe que é insignificante, porque "nos" nesta passagem incluiria Paulo e também os de Tessalônica. (Veja o versículo 7, onde aparece "nos"). "O dom do Espírito Santo" foi derramado sobre os gentios (Atos 10:45; veja 11:17). Lucas não registrou que eles haviam recebido "um" dom do Espírito Santo, (nesse caso, a referência teria sido ao dom de falar em línguas, um dos dons espirituais; 1 Coríntios 12:4, 10, 11), mas que receberam "o" dom do Espírito Santo. Pedro comentou que eles "receberam o Espírito Santo" (Atos 10:47) — "o mesmo dom" (Atos 11:17) — e que Deus lhes concedera "o Espírito Santo" (Atos 15:8). Neste caso, é claro que "o dom do Espírito Santo" é o próprio Espírito Santo, pois se Ele foi concedido, Ele é o dom [ou seja, "dádiva"] que eles receberam.

Devido à mesma expressão "o dom do Espírito Santo" ter sido usada em Atos 2:38, não há razão para considerar "o dom do Espírito Santo" de modo diferente nos dois casos. O dom deve ser entendido como o Espírito Santo — não como algum outro dom do Espírito Santo — a menos que tal conclusão contradiga outras doutrinas bíblicas evidentes. Isso não queria dizer que os poderes miraculosos eram dados a todos que eram batizados para o perdão dos pecados, mas somente que eles tinham recebido o Espírito Santo. Se "o dom do Espírito Santo" nesta passagem se refere ao dom de línguas, por que "o dom do Espírito Santo" não tem o mesmo sentido em Atos 2:38?

Precisamos distinguir *o dom* do Espírito Santo de *os dons* do Espírito Santo. O *dom* do Espírito é o próprio Espírito, outorgado pelo Pai através do Messias; os *dons* do Espírito são as faculdades espirituais que o Espírito distribui... J. W. Mc Garvey fez este comentário sobre a expressão "dom do Espírito Santo" em Atos 2:38: Esse dom não se refere ao dom miraculoso que acabara de ser outorgado aos apóstolos; pois sabemos, pela seqüência da narrativa, que esse dom não era outorgado a todos que se arrependiam e eram batizados, mas somente a alguns irmãos de proeminência nas diversas congregações. A expressão denota o Espírito Santo como um dom, uma dádiva; e a referência é à habitação do Espírito Santo pela qual produzimos os frutos do Espírito e

sem a qual não somos de Cristo. O Espírito estava com os apóstolos (João 14:17), mas não *dentro* deles durante o ministério pessoal de Jesus (João 7:39).

### **A Quem o Espírito é Dado?**

Na era cristã, Deus dá o Espírito somente a certas pessoas. A maioria dos estudiosos da Bíblia não têm problema com o fato de o Espírito ter sido dado aos apóstolos (João 14:17, 26; 15:26; 16:13) e àqueles que realizavam milagres (Atos 19:6). Todavia, podemos indagar: “Deus também deu o Espírito, num sentido não-miraculoso, a outras pessoas — e, se deu, a quem deu?” As passagens abaixo respondem essa pergunta dupla:

1. “O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber” (João 14:17a). Ao dizer “o mundo”, Jesus se referia aos que estão sob o poder do maligno (1 João 4:5, 6; 5:19), o que implica que os cristãos, não os do mundo, recebem o Espírito.

2. “Quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).

3. “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem” (João 7:39a). Os receptores do Espírito nesta passagem são “os que nele cressem” (ou seja, os obedientes; Romanos 1:5; 16:26), o que inclui um círculo maior do que os apóstolos.

4. “...cada um de vós seja batizado... para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

5. “...o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem” (Atos 5:32).

6. Outras passagens também refletem que o Espírito Santo pode nos ser dado. Primeira João 3:24 diz: “...pelo Espírito que nos deu”. Visto que “nos” foi usado anteriormente incluindo tanto o escritor como os leitores (3:16, 18, 20), não se refere exclusivamente aos apóstolos aqui. Em 1 João 4:13 lemos: “...em que nos deu do seu Espírito”. Novamente “nos” inclui o escritor e os leitores (observe o versículo 12).

F. F. Bruce, *Commentary on the Book of the Acts* (“Comentário do Livro dos Atos”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1986, p. 77. 13 J. W. Mc Garvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apostolos”), vol. 1, 1892, reimpressão, Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 39. 3 nosso coração o Espírito de seu Filho...” (Gálatas 4:6).

7. “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” (Gálatas 3:2). Esta passagem revela que o Espírito é recebido por aqueles que estão dispostos a aceitar a Palavra de Deus com fé, quando a ouvem.

A regra geral é que o mundo não pode receber o Espírito Santo. O Espírito é dado aos que pedem; todavia, pedir o Espírito não é o único requisito para se receber o Espírito. Também se requer obediência (Atos 5:32), que inclui fé, arrependimento e batismo em nome de Jesus para o perdão dos pecados.

Os gentios receberam o poder do Espírito Santo antes de se tornarem filhos de Deus e sem a imposição das mãos dos apóstolos (uma exceção à regra geral); todavia, isso não pressupõe que possuíam a habitação do Espírito Santo antes de serem batizados. A regra geral para se receber o dom do Espírito Santo após o arrependimento, batismo e remissão dos pecados (Atos 2:38) aplica-se a eles, assim como aos casos de conversão no Livro de Atos em que não se menciona o Espírito Santo (Atos 8:35–39; 16:15, 33; 18:8). Exceto nos dois casos de batismo no Espírito Santo, o poder do Espírito Santo é registrado como tendo sido dado através da imposição das mãos dos apóstolos (Atos 8:14–18; 19:5, 6; 2 Timóteo 1:6).<sup>4</sup>

### **O Espírito Habita Nos Cristãos?**

Se o Espírito é dado a nós, cristãos, temos de ter o Espírito. Paulo escreveu: “E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9b). Ele também escreveu: “...o Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus...” (1 Coríntios 6:19). Em Hebreus 6:4 lemos que somos “participantes do Espírito Santo”. Se temos o Espírito e somos participantes do Espírito, então Ele está conosco.

As passagens abaixo respondem algumas perguntas sobre a habitação do Espírito nos cristãos:

1. “Porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós” (Romanos 8:9a).
2. “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita” (Romanos 8:11).
3. “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16).
4. “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós...?” (1 Coríntios 6:19).

5. “No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito” (Efésios 2:22). Outras traduções possíveis são de “no (gr.: *en*) Espírito” são “através do Espírito” e “pelo Espírito”. Deus habita em nós, “através do” ou “pelo” Espírito — o que certamente significa que o Espírito está em nós e que Deus está no Espírito.

6. “Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós” (2 Timóteo 1:14).

7. ”É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós” (Tiago 4:5b). “O Espírito” nesta passagem pode se referir ao espírito humano. Visto que a língua grega não utiliza iniciais maiúsculas, o contexto imediato ou mais amplo da Bíblia é que determina se a tradução deve ser “espírito” ou “Espírito”. Provavelmente, esta passagem se refere ao espírito que todos os seres humanos têm.

O fato de o Espírito Santo poder habitar em nós é difícil de ser negado. Ele é mandado para dentro dos nossos corações (2 Coríntios 1:22). A palavra “coração”, como usada na bíblia, refere-se à nossa central de controle intelectual e interno, que é onde reside uma variedade de emoções e atividades mentais:

Entendimento Mateus 13:15

Pensamentos Mateus 15:19

Amor Mateus 22:37

Razão Marcos 2:6

Dúvida Marcos 11:23

Problema interno João 14:1

Tristeza João 16:6

Júbilo João 16:22

Concepção de idéias Atos 5:4

Intenção Atos 8:22, Hebreus 4:12

Obediência Romanos 6:17

Crença Romanos 10:9

Decisão e firmeza 1 Coríntios 7:37

Propósito 2 Coríntios 9:7

Consolo Efésios 6:22

Ânimo Colossenses 2:2

Gratidão Colossenses 3:16

Auto-condenação 1 João 3:21

Owen D. Olbricht, *Baptism: New Birth or Empty Ritual?*

(“Batismo: um Novo Nascimento ou um Ritual Vazio?”).

Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., 1994, p. 144. 4

### **Como o Espírito Habita Nos Cristãos?**

A maior pergunta não é *se* o Espírito habita nos cristãos — geralmente se admite isto — mas o que provoca discordância é: *Quando* Ele habita em nós? Observe estas possibilidades:

1. Ele habita por intermédio da ação da Palavra, mas não em pessoa.
2. Ele habita juntamente com a Palavra, mas não habita em pessoa.
3. Ele habita através da atitude que uma pessoa tem em conformidade com o Espírito, mas não em pessoa.
4. Ele habita somente até o ponto em que se adquire a natureza do Espírito, mas não em pessoa.
5. Ele habita em pessoa quando se trata de um cristão. Cada uma dessas afirmações parece conter um elemento de verdade. Quando as verdades parciais são interligadas, começamos a ver a verdade por inteiro. Quando nascemos novamente através da Palavra (1 Pedro 1:23), nos tornamos filhos de Deus e o Espírito é mandado para dentro dos nossos corações. Ele não habita independente ou separadamente da Palavra, pois Ele não habita onde a Palavra ainda não chegou. O diabo tenta retirar a Palavra que é semeada em nossos corações, para que não creiamos nem sejamos salvos (Lucas 8:12). Isto pressupõe que a Palavra pode entrar no coração de uma pessoa sem que o Espírito entre. A Palavra pode nos ajudar a crer (Romanos 10:17) e crer pode nos levar ao batismo para sermos perdoados (Atos 2:38, 41; 8:12; 18:8). O perdão, por sua vez, nos leva a recebermos o Espírito Santo. A Palavra, portanto, não é o agente pelo qual o Espírito habita em nós, pois a Palavra e o Espírito entram no coração em ocasiões diferentes. A Palavra entra em nossos corações antes de sermos salvos, e o Espírito entra depois de sermos perdoados e salvos como filhos de Deus.

O Espírito habita juntamente com a Palavra. As palavras de Cristo habitam no coração do cristão (Colossenses 3:16), assim como o Espírito. A Palavra e o Espírito são duas entidades separadas que habitam nos corações dos cristãos.

O cristão deve ter a atitude correta (Filipenses 2:5) em seu coração. Atitudes corretas são o fruto do Espírito (Gálatas 5:22, 23) porque o Espírito foi derramado em nossos corações (Romanos 5:5). Tanto a atitude correta como o Espírito devem estar em nossos

corações. Uma atitude cristã é resultado da mensagem do Espírito Santo, Espírito (Gálatas 5:22–25). Tanto a natureza correta como o Espírito devem estar no cristão. A natureza correta é resultado de se seguir o ensino do Espírito, mas não é o Espírito propriamente dito.

Em cada um desses casos, a obra do Espírito não é “ou/ou” mas “tanto/como”. O Espírito, bem como a Palavra, habita no coração — juntamente com o fato de obtermos a natureza e a atitude do Espírito.

1 Coríntios 6:19 é uma passagem bíblica importante para se entender como o Espírito habita em nós. Paulo escreveu que não devemos unir nossos corpos a prostitutas porque o Espírito está nos nossos corpos (1 Coríntios 6:15–19). A figura apresentada é que o “corpo é o santuário do Espírito Santo que está em vós”.

Os coríntios estavam familiarizados com santuários onde deuses, supostamente, habitavam. Teriam entendido rapidamente, pelo que Paulo disse, que, em vez do Espírito habitar em santuários feitos por mãos (Atos 17:24), Ele habita num santuário de carne, o corpo humano.

Temos o Espírito em nós se somos filhos de Deus. Tornamo-nos filhos de Deus nascendo de novo pela Palavra de Deus quando, pela fé, somos BATIZADOS.

**Espírito Santo a Todos os Cristãos** Atos 2:38; 5:32; Gálatas 4:6

**Alguns Cristãos do Primeiro Século** Atos 8:12–18; 19:6

**Alguns Escolhidos: Apóstolos e Cornélio (e Paulo?)** Atos 2; 10

**Como? Cristo** Mateus 3:11; João 1:33

**Os Apóstolos**

Atos 8:18; 19:6; Romanos 1:11; 2 Timóteo 1:6

**Concedida por Deus no Momento do Batismo em Água** Atos 2:38; 5:32

**Poder Miraculoso** Atos 2; Atos 10 **Poder Miraculoso Limitado** 1 Coríntios 12:1–10

**O Que?**

**Não-Miraculosa; Um Penhor da Filiação** Efésios 1:12–14 **Para quê?**

**Revelar e Confirmar a Verdade** João 14:26; 1 Coríntios 2:13

**Apoiar a Igreja até a Conclusão do NT** Atos 12—17; Hebreus 2:3, 4

**Ajudar e Fortalecer os Cristãos** Romanos 8:9–11, 13–15, 26, 27

**Quando? Cessou 61–63d.C.** Efésios 4:5

**Cessou quando os Apóstolos e os que a Receberam Morreram** 1 Coríntios 13:8–13

**Continua até Hoje** Atos 2:38; 5:32; Romanos 8:9; Gálatas 4:6 5



batizados em Cristo (Gálatas 3:26, 27). A dádiva do Espírito não é como a recepção da Palavra de Deus; não é algo que aceitamos, algo de que ficamos sabendo ou desenvolvemos em nós. Deus nos dá o Espírito (Lucas 11:13; Atos 5:32; Romanos 5:5; 1 Coríntios 6:19; 1 Tessalonicenses 4:8; 1 João 3:24). Deus manda o Espírito para dentro dos nossos corações por termos nos tornado Seus filhos.

Uma vez que a Bíblia não diz como o Espírito habita em nós, não podemos afirmar com certeza como o Espírito habita em nós sem dizermos o que a Bíblia não diz. Não sabemos como nossos espíritos habitam em nós — somente que temos vida física porque nossos espíritos estão em nós. Da mesma forma, temos vida espiritual por causa do Espírito Santo em nós. Esse fato só pode ser aceito pela fé.

Alguns objetam que, se o Espírito habita em nós, temos a Divindade em nossa carne — assim como Jesus era a Divindade em carne humana.

Alegam que isso obrigaria os outros a se prostrarem e nos adorarem. Além disso, objetam que o Espírito é uma pessoa que não pode ser distribuída em pitadas e porções em cristãos.

A maioria dos que apóiam tal objeção admite que o Espírito Santo estava nos profetas e nos apóstolos. Se Ele estava nesses homens, o raciocínio lógico não seria que os apóstolos e os profetas deveriam ter sido adorados e que o Espírito Santo foi dividido em pequenas partes? Se Deus pode estar no Universo que Ele criou (Salmos 139:7–12), não poderia também — através do Espírito — estar nos Seus filhos? Se Deus está na parte mais remota do mar (v. 9), isto quer dizer que temos de adorar o mar? Certamente que não.

## **Conclusão**

O Espírito Santo é dado aos cristãos para neles habitar, de modo que vivam no mundo sem serem vencidos pelo mundo. Isto não quer dizer que o Espírito lhes dá instruções, sentimentos ou orientação direta; nem tampouco sugere que podem realizar sinais e prodígios como fizeram os apóstolos e outros cristãos primitivos, que receberam um poder especial do Espírito. Todavia, através da obra não miraculosa do Espírito Santo, os cristãos podem viver hoje de maneira vitoriosa num mundo que é influenciado pelo diabo (Efésios 3:16; 1 João 4:4; 5:19).

## O ESPÍRITO SANTO E OS CRISTÃOS

*Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar (Rm 8:5-7).*

Já estudamos a habitação do Espírito Santo.

A seguir, analisaremos outros aspectos do Espírito Santo em relação aos cristãos. O Espírito Santo está ativo nas vidas dos cristãos hoje? Se está, o que Ele faz?

### **Ele Nos Fornece Uma Reserva Espiritual**

Em primeiro lugar, o Espírito Santo é a fonte de renovação espiritual interna. João 7:38 e 39 diz: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem...” Em contraste com uma cisterna que não tem uma fonte interna, mas precisa ser enchida, uma nascente continua a jorrar porque tem uma fonte interna. Jesus não disse como o Espírito faria isto, disse apenas que faria. Não precisamos especular como, mas devemos aceitar o fato de que os cristãos têm uma fonte interna de reserva espiritual, graças ao Espírito Santo. Obviamente, os que rejeitam a Palavra de Deus ou vivem de forma contrária à Sua vontade não podem esperar que o Espírito forneça uma fluência de “água viva” em suas vidas.

### **Ele Nos Liberta da Lei do Pecado e da Morte**

Em Romanos 8:2 e 3 lemos: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado”. A lei de Moisés, como um conjunto de regras escritas em pedra e não no coração, gerava morte (2 Coríntios 3:6). Por muito tempo, as leis de Deus existiram apenas como cartas escritas em pedra e não eram transformadas pelo Seu povo num desejo interno de seguir a vontade dEle (Romanos 2:27-29). Como cristãos, somos libertados dessa lei para servirmos “em novidade de espírito e não na caducidade da letra” (Romanos 7:6b). Se cooperarmos em nossos corações. Nossas paixões pecaminosas serão eliminadas libertando-nos da lei do pecado e da morte (Romanos 8:2).

A Palavra de Deus (2 Timóteo 3:16, 17) é a base na qual aprendemos a cooperar com o Espírito. Ele pode nos dar força (Efésios 3:16; 1 João 4:4) em nosso esforço por vencer o mundo e nos conformarmos com a Palavra — mas somente quando estamos dispostos a nos esforçarmos (2 Coríntios 7:1).

### **Ele Nos Guia**

Em terceiro lugar, o Espírito guia os cristãos. “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Romanos 8:14). A questão não é se *podemos* ser guiados pelo Espírito, mas *como* somos guiados. Nosso nascimento espiritual como cristãos vem através da Palavra (1 Pedro 1:23). Não saberíamos como obedecer a Jesus sem aprender Seus mandamentos (Mateus 28:20). O Espírito revelou a Palavra de Jesus (João 14:26) aos apóstolos e profetas (Efésios 3:3–5). Os que seguem essa Palavra estão sendo guiados pelo Espírito, mas os que seguem doutrinas humanas estão sendo guiados por homens. Se queremos viver pelo Espírito, temos de “andar no Espírito” (Gálatas 5:16, 25). Em outras palavras, temos de andar na verdade (2 João 4; 3 João 3, 4) que foi revelada pelo Espírito (João 16:13). Se somos guiados pelo Espírito, não estamos debaixo da lei (Gálatas 5:18), mas da graça (Romanos 6:14). Para permanecermos na graça, precisamos produzir o fruto que foi revelado pelo Espírito (Gálatas 5:22, 23) e não seguir as paixões da carne (Gálatas 5:19, 21). O Espírito não coloca essas qualidades em nossas vidas para nós; temos de ser os que semeiam para o Espírito e não para as coisas da carne (Gálatas 6:8).

### **Ele dá Testemunho de Que Somos Filhos de Deus**

A seguir, lemos que “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). O que é o testemunho do Espírito e o que é o testemunho do nosso espírito? Paulo não disse que o Espírito dá testemunho aos nossos espíritos, como se Ele falasse com os nossos espíritos. Em vez disso, nossos espíritos unem-se concordemente com o Espírito, dando o mesmo testemunho: que somos filhos de Deus. Nosso testemunho é a certeza que reside dentro de nós (1 João 5:10), mas o que é o testemunho do Espírito? O testemunho do Espírito encontra-se na mensagem que Ele revelou (Hebreus 10:15). João Batista deu testemunho de Jesus falando dEle (João 1:15). Da mesma forma, o Espírito deu Seu testemunho de Jesus através da revelação da Palavra da verdade (João 15:26, 27; 1 João 5:7). As palavras de Jesus são a fonte de vida (João 6:63; 12:49,

50). Quando nossos espíritos podem confirmar que entramos em novidade de vida a nos tornarmos filhos de Deus através do ensino de Jesus, que foi revelado pelo Espírito, nosso testemunho está em harmonia com o do Espírito Santo.

O Espírito testifica que aqueles que nasceram de novo pela verdade da Palavra de Deus (1 Pedro 1:22, 23) — os quais pela fé em Jesus foram batizados — são filhos de Deus (Gálatas 3:26, 27) e entraram em novidade de vida (Romanos 6:4). Se fizemos essas coisas e temos a nova vida por termos nascido dEle (1 João 2:29), quando testificamos que somos filhos de Deus, nosso testemunho concorda com o testemunho do Espírito. Assim, podemos ter certeza de que somos filhos de Deus (1 João 5:10). Se um indivíduo não aceitou as Escrituras, mas testifica que, de alguma outra maneira, tornou-se filho de Deus, seu espírito não dá o mesmo testemunho dado pelo Espírito. Em outras palavras, essa pessoa está dando falso testemunho de sua salvação. Nosso testemunho é verdadeiro somente quando nossos espíritos dão o mesmo testemunho dado pelo Espírito. Somente quando esses dois testemunhos estão em harmonia, somos de fato filhos de Deus.

### **Ele Nos Auxilia Nas Orações**

O Espírito também nos auxilia nas orações. Romanos 8:26, 27 diz: Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos. A obra do Espírito está relacionada à obra de Jesus, por meio de quem “temos acesso ao Pai em um Espírito” (Efésios 2:18). Talvez seja assim que oramos “no Espírito” (Efésios 6:18; Judas 20).

O Espírito não nos faz gemer em oração, mas nos auxilia retransmitindo nossas tentativas de nos comunicarmos com Deus expressas inadequadamente.

Ele traduz as necessidades mais profundas que não conseguimos colocar em palavras, tornando-as conhecidas do Pai. Barklay M. Newman e Eugene A. Nida escreveram:

“...o Espírito mantém-Se continuamente em comunhão com o Pai, não precisando, assim, de palavras para expressar seus pensamentos”<sup>1</sup>. Ao entender a intenção de nossas débeis orações e revelá-las ao Pai, o Espírito intercede por nós. Ele torna nossa comunicação conhecida ao Pai. Todavia, Jesus é quem verdadeiramente faz a mediação em nosso favor (1 Timóteo 2:5) como nosso intercessor (Romanos 8:34). Ele não só retransmite a mensagem, como também advoga a nossa causa (Hebreus 7:25).

Esta passagem não se refere ao falar em línguas. “Como observa [Franz J.] Leenhardt, a passagem tem a intenção de incluir todos os cristãos, enquanto que o falar em línguas é um dom carismático especial, que nem todos possuíam”<sup>2</sup>.

### **Ele Nos Sela em Cristo**

Efésios 1:13 diz que o Espírito nos sela em Cristo para o dia da redenção (Efésios 4:30) e é mandado aos nossos corações como um “penhor” (2 Coríntios 1:22; 5:5). Quando somos batizados, recebemos o Espírito Santo (Atos 2:38) porque temos obedecido a Jesus (Atos 5:32). Nada nessas duas passagens nem em outras afirma que recebemos um “sentimento” ou “sensação” para sabermos que o Espírito está presente em nós. A afirmação de João é típica: “E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele.

E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu” (1 João 3:24). Esse versículo não diz como o Espírito permanece em nós, se é pelo que está escrito na Palavra ou se é por outro modo. Por isso, o versículo não pode ser usado para provar *como* o Espírito nos faz cientes de Sua presença.

A certeza que temos é que se atendermos a vontade de Jesus de modo a nos tornarmos filhos de Deus (Gálatas 3:26, 27), receberemos o Espírito (Gálatas 4:6). Pela fé podemos aceitar as verdades bíblicas a respeito da habitação da Divindade (Efésios 3:17). Com base na Palavra de Deus, aceitamos como verdadeiro o fato de que cada um tem um espírito humano habitando em si (Zacarias 12:1), ainda que não possamos ver ou sentir esse espírito. Da mesma forma, devemos aceitar o fato de que o Espírito Santo habita em nós.

Se a presença do Espírito habitando em nós fosse algo que pudéssemos sentir ou se baseasse em conhecimento empírico, Paulo não precisaria ter escrito que o Espírito habitava neles (1 Coríntios 6:19). Em vez disso, poderia ter afirmado que eles sabiam que o Espírito habitava neles por causa de alguma sensação ou manifestação evidente.

Como cristãos, podemos estar certos com base na Palavra de Deus de que o Espírito está em nós, de que somos selados com Ele e de que O recebemos como um penhor para o dia da redenção.

### **A Obra do Espírito Santo Nos Cristãos**

1. Ele nos liberta da lei do pecado e da morte (Romanos 8:2–8).
2. Ele nos fará ressuscitar (Romanos 8:11).

3. Ele nos ajuda nas orações (Romanos 8:26; Efésios 6:18).
4. Ele intercede em nosso favor (Romanos 8:26, 27).
5. Ele nos guia (Romanos 8:14).
6. Ele nos sela como um penhor para o dia da redenção (2 Coríntios 1:22; Efésios 1:13, 14; 4:30).
7. Ele tem comunhão conosco (2 Coríntios 13:14).
8. Ele nos dá acesso ao Pai (Efésios 2:18).
9. Ele fortalece nosso ser interior (Efésios 3:16).
10. Ele promove a unidade (Efésios 4:3).
11. Ele nos santifica (2 Tessalonicenses 2:13).

Everett F. Harrison, “Romans”, *The Expositor’s Bible Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 10, *Romans — Galatians* (“Romanos — Gálatas”), ed. ger. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1976, p. 96.4

### **Ele dá Fruto em Nossas Vidas**

Ao seguirem o ensino do Espírito, os cristãos são levados a desenvolver várias qualidades conhecidas como o fruto do Espírito: “...amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, benignidade fidelidade, mansidão, domínio próprio”(Gálatas 5:22, 23; veja também Romanos 8:23). Não só devemos fazer morrer os desejos carnis (Gálatas 5:24; Efésios 4:22; Colossenses 3:8), mas também devemos desenvolver as qualidades alistadas como o fruto do Espírito (Efésios 4:23, 24; Colossenses 3:10–14). Uma vez que recebemos ordem para adquirir características espirituais, temos a responsabilidade de desenvolvê-las:

Amor João 13:34; Colossenses 3:14

Alegria Filipenses 4:4; 1 Tessalonicenses 5:16

Paz Filipenses 4:6, 7; Hebreus 12:14

Longanimidade 2 Coríntios 6:6; Efésios 4:2

Bondade Colossenses 3:12; 2 Pedro 1:7

Benignidade Efésios 5:9; 2 Tessalonicenses 1:11

Fidelidade Apocalipse 2:10

Mansidão 1 Timóteo 6:11; Tito 3:2

Domínio próprio 2 Pedro 1:6

Paulo não escreveu que o fruto do Espírito é dado a nós de modo miraculoso; mas que devemos “nos revestir” de qualidades espirituais (Colossenses 3:12).

### **Ele Nos Fornece a Base Para a Unidade**

Como seguidores de Jesus, devemos “diligentemente...preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4:3). O Espírito, sendo um (Efésios 4:4), revelou a verdade (João16:13) como um corpo de doutrinas unificado, o qual produz uma só fé (Efésios 4:5). Se batalharmos “diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3), estaremos buscando preservar a unidade que o Espírito nos possibilitou. Essa unidade se baseia tanto na atitude correta (Efésios 4:1–3) como na estrutura correta (Efésios 4:4–6).

Nossa unidade depende de crescermos para sermos como Jesus (Efésios 4:13). Atingindo o nível em que todos nos tornamos como Jesus, podemos ter a unidade do Espírito. Sendo atraídos por Jesus (João 12:32) e seguindo-O como o único Pastor (João 10:11, 14), podemos nos tornar um. Ficamos dispersos e divididos quando seguimos pastores que nos distanciam de Jesus (Atos 20:29, 30). A obra do Espírito é a única base sobre a qual podemos ter a unidade que Jesus deseja (João 17:20–23).

### **Ele Nos Reveste da Armadura Para a Batalha Espiritual**

Efésios 6:11 diz que aos cristãos: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo”.

#### ***Uma Carta Escrita pelo Espírito***

Paulo escreveu o seguinte aos cristãos de Corinto: “Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens... carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações” (2 Coríntios 3:2, 3). O caráter desses cristãos era um sinal de que estavam seguindo as instruções do Espírito. Certo erudito disse:

A carta não era um documento humano registrado à tinta em papiros. Nem era uma composição divina, como o Decálogo, cravado em tábuas de pedra inanimadas (Êxodo 31:18; 32:15, 16). Mas, tratava-se de uma carta de autoria divina, “escrita pelo Espírito do Deus vivente”, indelevelmente inscrita em tábuas vivas, corações humanos sensíveis (Jeremias 31:33; 32:38; Ezequiel 11:19; 36:26). A prova da autenticidade de Paulo não deveria ser encontrada em personagens escritos mas em personagens humanos.

Quando nos purificamos “de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1b), em

conformidade com a Palavra revelada pelo Espírito, nossas vidas podem ser lidas pelos que nos rodeiam como cartas de Deus. A verdade pode se tornar conhecida sem a Palavra (1 Pedro 3:1, 2) às Pessoas que lêem nossas vidas como cartas escritas pelo Espírito de Deus.

Murray J. Harris, “2 Corinthians”, *The Expositor’s Bible Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 10, *Romans — Galatians* (“Romanos —Gálatas”) , ed. ger. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1976, p. 334.5 dessa armadura é a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (Efésios 6:17). Essa espada espiritual pode ser usada tanto na defesa como no ataque. Davi escreveu o seguinte sobre o uso defensivo da Palavra: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Salmos 119:11). O uso ofensivo da Palavra é visto no seu poder de propagar o evangelho (Atos 8:4).

A espada do Espírito é usada na defesa contra o nosso inimigo, o diabo. Dessa forma, o Espírito nos auxilia externamente na luta contra o pecado fornecendo-nos as armas. Ele nos auxilia internamente dando força interior enquanto estamos usando a armadura (Efésios 3:16; 1 João 4:4).

### **Ele Nos Guia na Adoração e no Serviço**

Devemos adorar a Deus “no Espírito” (Filipenses 3:3). “Adorar” nessa passagem é a tradução de *latreuo*, que é traduzido dezesseis vezes por “servir” e três vezes por “adorar”.

Nosso serviço deve estar dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Espírito. Assim como nossa labuta no Senhor não é em vão (1 Coríntios 15:58), o serviço que prestamos no Espírito é valoroso para Deus.

Uma palavra diferente, *proskuneo* (traduzida por “adorar”), é usada com referência à nossa aproximação de Deus (João 4:23, 24). Nossa adoração deve fluir de um espírito humano em harmonia com a verdade proveniente de Jesus (João 1:14, 17; 14:6) e que foi revelada pelo Espírito (João 16:13). Nosso serviço deve ser dentro da esfera da santidade encontrada no Espírito.

### **Ele Nos Santifica**

Como cristãos, somos santificados pelo Espírito:

Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do



Espírito e fé na verdade (2 Tessalonicenses 2:13). Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo... (1 Pedro 1:2). A forma verbal *hagiazó*, “santificar” (cujas formas cognatas são os adjetivos *hagios*, “santo” ou “sagrado” e o substantivo *hagiasmos*, “santificação”) significa “separar” ou “consagrar” para um propósito especial.

A bênção da santificação vem por meio da Palavra da verdade que Ele nos traz, a qual também nos santifica (João 17:17), ou nos separa para o propósito especial de Deus.

Como cristãos, não devemos nos dedicar a objetivos pecaminosos deste mundo, mas devemos ser transformados (Romanos 12:1, 2) à imagem de Jesus (2 Coríntios 3:17, 18). Desenvolver essa santidade (2 Coríntios 7:1) é nossa responsabilidade. Quando guiados pela Palavra do Espírito, a qual foi revelada, somos santificados, separados do mundo iníquo que nos rodeia, pois desenvolvemos o fruto do Espírito.

Um pano pode ser usado para secar louças, esfregar pisos ou lavar vidraças. Todavia, um pano especial onde está impressa a bandeira do país não é usado para propósitos mundanos; ele é consagrado à elevada posição de representar determinada nação. Assim como uma bandeira distingue-se de outros pedaços de pano, os cristãos são separados das outras pessoas. São santificados, ou consagrados, para servir os elevados propósitos de Deus, através da obra do Espírito.

Já não devemos ser usados em coisas mundanas. Devemos nos dedicar a servir a Jesus conforme os parâmetros estabelecidos pelo Espírito.

### **Conclusão**

O Espírito Santo desempenha um papel importante na vida dos obreiros. Através do Espírito fomos abençoados com a revelação, a instrução, a força e muitos outros benefícios. O Espírito abençoa nossas vidas através de Sua obra quando seguimos as verdades que Ele concedeu. Estamos em débito com o Espírito por tudo que Ele nos fez a fim de possibilitar o início e a continuidade de nossa vida em Cristo. Nossa ida aos céus para vivermos com o Pai, o Filho e o Espírito Santo dependerá muito da grandiosa obra do Espírito Santo na Vida do Obreiro.

*Em Cristo, Mauro*